

# COMMERCIO DO MINHO

5.º ANNO 1877

FOLHA COMMERCIAL RELIGIOSA E NOTICIOSA

NUMERO 599

Assigna-se e vende-se no escriptorio do EDITOR E PROPRIETARIO José Maria Dias da Costa, rua Nova n.º 3 E, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia franca de porte.—As assignaturas são pagas adiantadas; assim como as correspondencias de interesse particular. Folha avulso 10 rs.

**PUBLICA-SE**  
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

Preços: Braga, anno 1\$500 rs.—Semestre 850 rs.—Provincias, anno 2\$000 rs e sendo duas 3\$600 rs.—Semestre 1\$050 rs.—Brazil, anno 3\$600 rs.—Semestre 1\$900 rs. moeda forte, ou 8\$000 reis e 4\$500 reis moeda fraca.—Anuncios por linha 20 rs., repetição 10 rs. Para os assignantes 20 % d'abatimento.

**D. JOÃO CHRYSOSTOMO DE AMORIM**  
Pessoa, por mercê de Deus, etc.

Além d'estes melhoramentos da instrucção e da educação do Clero n'este Nosso Arcebispo. Primaz das Hespanhas, ajuda tambem resulta outro proveito, outra vantagem da diminuta esmola que cada um de vós, amados Filhos em Jesus Christo, dá pela Bulla da Santa Cruzada.

Já recebemos do cofre central da mesma Bulla, além da quantia de reis 4:200,5000, destinada para subsidio do Nosso Seminario a importante verba de reis 5.447,8300 para repartirmos por 64 egrejas pobres d'este Nosso Arcebispo. Já está em Nosso poder este dinheiro como foi annuciado pela *Semana Religiosa Bracarense*, e só esperamos que os revd.ºs parochos das egrejas contempladas Nos enviem as actas das respectivas Junctas de Parochia para procedermos com justiça á distribuição d'este subsidio, e da qual vos faremos scientes, para que todos possaes saber, que applicação tiveram as esmolas, que tendes dado pela Bulla da Santa Cruzada, que nunca foi tão santa como agora está sendo.

E para que sejam ainda maiores e mais apreciaveis as graças concedidas pela Bulla da Santa Cruzada renovamos no presente anno, até a nova publicação da Bulla, a concessão de todas as faculdades, que no preterito anno de 1876 concedemos aos fieis que a tomaram, dando a esmola taxada segundo sua qualidade e rendimentos, o que é uma condição indispensavel para que se possam lucrar as muitas graças e indulgencias que ella concede, e os fieis possam tambem aproveitar-se das faculdades que pela Nossa parte lhes damos.

Além d'isto, a pedido e instancia Nossa foi tambem concedida pelo Exc.º e Revd.º Nuncio Apostolico na Côte de Lisboa o Indulto da comida de carne no tempo da quaresma para o presente anno de 1877, com as restricções, que contém

o diploma da concessão, e que, para melhor intelligencia de todos os fieis, e muito especialmente dos revd.ºs parochos e confessores, aqui inserimos, e é como se segue...

«Auctoriso V.ª Ex.ª Rev.ª a conceder no tempo da Santa Quaresma d'este anno de 1877 a todos os fieis d'ambos os sexos da Diocese de Braga que por voto especial não estiverem obrigados a maior abstinencia, o uso de qualquer especie de carne e de temperos de unto e gorduras de porco debaixo das condicções e restricções seguintes:—1.ª—Que fica salva a Lei do Jejum para aquelles que são obrigados a guardar-o.—2.ª—Que d'esta concessão se exceptuam os dias de quarta-feira de cinza, as vigílias de S. José e da Annunciação da Santíssima Virgem Maria, e os ultimos tres dias da Semana Santa, nos quaes não se poderá usar senão de comidas rigorosamente magras, e são tambem prohibidos os temperos de unto e manteiga de porco.—3.ª—Que nos tres dias das Temporas, e nas Sextas feiras e Sabbados, não comprehendidos nos dias acima indicados, é prohibido o uso de carnes, mas não o dos temperos de gordura.—4.ª—Que em toda a quaresma, sem exceptuar os Domingos, é omninamente vedada a promiscuidade de comidas de carne e peixe, e as pessoas obrigadas ao jejum, não poderão, excepto nos Domingos, usar de alimentos de carne, senão na unica comida ou refeição principal, podendo todavia empregar temperos de gorduras na pequena refeição ou consoada. Será porém da prudencia e discernimento de V. Ex.ª Rev.ª conciliar este Indulto com o da Bulla da Santa Cruzada, de modo que se evite o prejuizo que d'aqui pôde resultar á dita concessão da Santa Cruzada, da qual ainda que a regularidade pede que esta seja separada, não deve todavia ser prejudicial áquell'outra, por isso que as esmolas da dita Bulla são applicadas a um fim tão salutar, como

é o estabelecimento e conservação dos Seminarios Ecclesiasticos.

«—Em attenção a isto eu seria de parecer que este Indulto não se concedesse senão aquelles que tivessem a mesma Bulla, mas V. Ex.ª Rev.ª fará como melhor entender.

«Finalmente para que em alguém se não suscitem falsas persuasões, como seria que tendo a Bulla da Santa Cruzada, e a licença de comer carne, se pôde fazer uso de ovos, lacticinios, peixe e carne em qualquer tempo, dia e refeição, tomo a liberdade de pedir a V. Ex.ª Rev.ª queira lembrar aos seus Diocesanos as palavras do summo Pontifice Bento XIV ao Arcebispo de Compostella a saber: *qui gratioso Cruciate Diplomate gaudent, illius tenorem stricte et considerate perpendant, ex ejusque sententia se gerant. Caveant autem ne inani quapiam excusatione sese solutos esse arbitrentur a praescriptis ibi legibus.*

«E por quanto V. Ex.ª Rev.ª pelas razões que no mesmo officio pondera, supplica para os fieis d'essa Diocese a faculdade de nos dias de jejum e abstinencia de carnes usarem de temperos de unto e gorduras de porco, pela mesma Auctoridade Apostolica dou a V. Ex.ª Rev.ª os poderes necessarios para que possa conceder-lhes fazerem uso dos ditos temperos durante um anno, que começará a contar do dia em que esta concessão fór publicada, devendo porém os fieis, que d'ella se quizerem utilizar, estar munidos com a Bulla da Santa Cruzada.»

Não temos necessidade nem direito algum de alterar e de interpretar authenticamente estas restricções consignadas na concessão do Indulto Apostolico; mas julgamos conveniente declarar, que ellas não importam a derogação da antiga disciplina d'esta Archidiocese consignada nas suas Constituições Synodales. E fazemos esta declaração para prevenir quaesquer duvidas, que possam suscitar-se sobre materia

tão importante como melindrosa, porque diz respeito ao socego e tranquillidade das consciencias.

Aproxima-se, amados Filhos em Jesus Christo, o santo tempo da quaresma, especialmente destinado para cuidarmos mais seriamente do importantissimo negocio da nossa salvação eterna, e todo o homem que é sincero e verdadeiramente christão, e que acredita na divindade da Religião, e na immortalidade da sua alma, não deixará de tomar a Bulla da Santa Cruzada, dando a esmola taxada na tabella, que vae junta com esta Nossa Exhortação pastoral, e de assegurar por esta fórma e por este modo facil, que a Igreja tão benignamente lhe offerece, o fim principal para que fomos creados, que é a Bem-aventurança eterna, que Nós com toda a effusão do Nosso coração vos desejamos.—Em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo. Amen.

Os revd.ºs parochos lerão á Estação da Missa Conventual esta Nossa Exhortação Pastoral aos seus freguezes no primeiro Domingo depois da sua recepção, e explicando-lhe o que sobre ella julgarem necessario para sua melhor intelligencia e aproveitamento espirital.

Dada e passada sob Nosso Signal e Sello das Nossas Armas n'esta cidade de Braga, aos 2 de Janeiro de 1877.

Logar X do Sello.

João, Arcebispo de Braga.

**BRAGA—TERÇA-FEIRA 6 DE FEVEREIRO**

**Aos Portuguezes todos, e em particular aos Bracarenses.**

A celebre «Unità Catholica», o primeiro jornal catholico d'Italia e o mais conhecido na Europa, acaba de publicar no seu n.º de 20 de janeiro, debaixo da epigrafe—*A Roma Lusitana, a Immaculada*

6

## FOLHETIM

DR. J. M. DE MACEDO.

### OS BOIS AMORES

ROMANCE BRAZILEIRO

VOLUME II

III

Candido.

A velha começou a chorar. Candido, que passeiava a largos passos por toda a extensão de seu quarto, escutou enfim um soluço da pobre Irias; correu para ella, e achou-a sentada em seu leito, desfazendo-se em lagrimas.

—Vós choraes?... perguntou elle; que querem dizer essas lagrimas?... não confessei já que vos devia tudo?...

—Oh! não! não! vós não me deveis nada, respondeu a misera velha.

A voz de Irias trazia o accento de tamanha dôr, que abria o coração do manco a seus naturais sentimentos: esquecendo de subito os tormentos que o faziam desarrazoar, cahiu aos pés da velha, e de joelhos, abraçado com elles, exclamou:

—Perdão! mil vezes perdão, se vos offendi! amaldiçoada esteja a minha alma, fechadas lhe sejam as portas do ceo, senhora, se uma só vez conceber uma só ideia que pudesse ser inspirada pela in-

gratidão a vossos beneficios. Vós tendes sido tudo para mim! ah! n'esses vossos peitos eu bebi o leite da vida... fostes quem ganhou o meu primeiro sorriso infantil! vós ereis pobre, não tinheis senão um pão, e me destes metade d'esse pão! e me destes vosso coração todo inteiro!... perdoae-me! perdoae-me!... que hoje depois de tanto soffrer, seria demais para mim a convicção de ter movido vossas lagrimas! perdoae-me!...

A velha e o moço abraçaram-se apertadamente, misturando o pranto que deramavam ambos.

As lagrimas pareceram abrandar um pouco a excitação de Candido: elle ficou, durante algum tempo, silencioso e pensativo diante de Irias, que não pronunciava uma só palavra, medrosa talvez de ver renovar-se o desespero de seu filho adoptivo.

Finalmente foi Candido quem rompeu o silencio, dizendo tristemente:

—Eu me lembro do que disse: pedi que não me chamasseis vosso filho...

—Não fallemos mais n'isso.

—Ao contrario, devemos fallar; pois eu não quero deixar em vosso coração a mais leve duvida a respeito de meus sentimentos: pedi que me não chamasseis vosso filho... foi um desvario produzido por minha exaltação; eu vos offendi, porque não estava em mim; um remorso, que me tortura, fez-me delirar.

—Um remorso!...

—O remorso de uma grande falta que eu commetti, e da qual já comecei a receber o castigo.

—Como?... quando?... perguntou Irias.

—Despertei um sentimento sagrado... quiz cultivar na minh'alma uma flôr es-

tranha ao pé da outra flôr, que lá está plantada pela mão do Senhor Deus. Sabeis o que aconteceu?

—O que?

—A flôr estranha está murcha... está morta, disse com voz trémula e dolorosa o manco; mas deixou para sempre na minh'alma o germen de um tormento horrivel... desesperado!

Os olhos e o rosto do Candido acendiam-se de novo: a velha começou a receiar que sobreviesse algum accidente mais grave, e ia fallar, quando o moço proseguiu com voz cada vez mais repassada de dôr.

—Plantei em um vaso sagrado uma flôr humana, quiz equiparar um sentimento, que me veio do ceo com outro que achei na terra: o resultado é este: o vaso foi profanado... a flôr humana fenecceu... um remorso é o que me resta d'ella.

—Candido!

—Quereis dizer que não me tendes comprehendido?... eu vos explico tudo; metade da culpa pertence-vos tambem; mas mal não vos quero porisso. Ouvime.

A velha não achou uma só palavra para dizer a Candido, que continuou a fallar.

—O amor dos paes vem do ceo: é um sentimento tão grande, tão nobre, tão divino, que apesar de ser natural a todos os homens; de ás vezes achar-se um bom filho em um mau cidadão; o Senhor Deus desceu do ceo, misturou-se com os homens, e quiz que esse sentimento fosse d'elle tambem, fazendo-se filho de uma mulher. O amor dos paes nos anima, nos consola, nos exalta, nos aproxima de Deus. Oh! eu nunca vi meus paes, e os amei

com toda a força de minha alma: quando sube que no mundo só me restava minha mãe, concentrei todos os raios da minha faculdade de amar n'essa mulher, que eu tenho creado na minha imaginação tão bella como um anjo. Oh minha mãe! eu não tinha pensamento que não fosse d'ella; todos os meus desejos, todos os meus sonhos de ventura relacionavam-se com ella: oh!... eu pensava ser, mas não era desgraçado! porque no meio de meus dissabores, de minhas tristes vigílias, de meus soffrimentos e de minhas privações, a imagem de minha mãe me apparecia bella... amante... carinhosa; e contemplando essa imagem eu esquecia todos os meus infortunios: eu era pobre no mundo, mas com o meu coração rico d'este amor, eu gozei muitas vezes delicias indiziveis; porque quando eu me en-golfava em bellas fantasias a respeito de minha mãe, quando me sentia redobrar de amor por ella, oh!... parecia-me vêr lá de cima, do ceo, o Senhor Deus, sorrindo se para mim, mandar um anjo murmurar-me aos ouvidos—abençoado!...

—Abençoado!... repetiu a velha en-xugando com a face dorsal da mão duas grossas lagrimas que dos olhos lhe caiam.

—Não é verdade que eu devia contentar-me com esta suprema felicidade que gozava: felicidade que não ha ouro que a compre?...

—Oh! sim! sim!...

—Pois o coração do homem é uma fonte de insaciavel ambição; o homem é tão ambicioso de riquezas, de honras, e de empregos como de affeições: eu perdia-me, porque sou como todos os outros.

—Como? que queres tu dizer?...

(Continúa)

*Conceição e Pio IX*—um longo e magnifico artigo, que, cheios de satisfação e reconhecimento, vamos aqui reproduzir, traduzindo-o como melhor podemos da bella lingua italiana. Ha n'elle taes expressões em louvor do nosso paiz e particularmente da nossa augusta Braga, que não podemos deixar de sentir um santo orgulho e verdadeira consolação; e estamos certos que todos os portuguezes e os bracarenses particularmente o lerão com summo prazer.

Sirvam as lisonjeiras expressões do catholico jornal estrangeiro a accender cada vez mais o nosso fervor religioso, e a augmentar a nossa devoção á Immaculada Virgem, nossa Padroeira, e a nossa dedicação á cadeira de Pedro e ao Vigario de Jesus Christo.

Meditem os nossos compatriotas, que como outr'ora foi pela religião que o nosso nome foi conhecido entre todos os povos e por toda a parte glorificado, assim hoje é a religião que devemos o ser nomeados e exaltados por linguas extranhas. E' a proposito da pia obra do monte Sameiro que o egregio periodico italiano escreveu o bellissimo artigo que vamos transcrever.

Agradecemos pela nossa parte á «União Catholica» o interesse com que de nós se occupou, e as bellas palavras com que se dignou honrar-nos; e oxalá que todos os catholicos portuguezes se mostrem cada vez mais dignos d'ellas.

Eis o magnifico artigo da catholica folha italiana:

#### A Roma Lusitana, a Immaculada Conceição e Pio IX

E' sobremodo admiravel e consolador este hymno de amor e de fé que não cessou ainda de resoar em todos os angulos da terra, em honra de Maria Immaculada e do immortal Pio IX, desde que este grande Pontifice a proclamou immune da culpa original. Este grande acontecimento, esperado por tantas gerações, era por insondavel designio da divina misericordia reservado aos nossos dias, e todos os filhos da Igreja o saudam como o sol que afugentará as trevas d'esta nossa misera idade, como iris que apparece, precursor de dias mais alegres e tranquillos, no meio da terrivel tempestade que por toda a parte vão soprando contra a Espoza de Christo as furias horribes do inferno. E' é porisso que não cessam nunca os hymnos de gloria a Maria e d'applauso ao Summo Pio que por ella mereceu o titulo de *Pontifice da Immaculada*.

Mas no meio d'este universal entusiasmo não podia deixar de distinguir-se aquella catholica peninsula que o Santo Apostolo Thiago Maior chamou á fé de Jesus, e que hoje vivifica com os santos effluvios das suas cinzas benditas. Nenhum paiz soube jámais superar o incendio affecto que aquellas duas nações, Portugal e Hispanha, tem sempre consagrado a Maria, o zelo ardentissimo d'aquelles povos pelas suas glorias, e principalmente a sua crença viva e constante na sua Immaculada Conceição.

E d'estes nobilissimos sentimentos está agora dando a mais bella prova o fidelissimo Portugal. Objecto de viva fé entre o povo portuguez, era já desde tempos immemoraveis o dogma da Immaculada Conceição de Maria, e esta crença, professada já pelo fundador da Monarchia, promovida particularmente em 1279 pela Santa Rainha Isabel, e depois por outros pios monarchas, affectuosamente cultivada pela casa de Bragança, hoje reinante, torna-se uma gloria nacional desde que em 1646 as côrtes de Lisboa e o grande D. João IV proclamavam rainha e padroeira do reino a Virgem Immaculada. Eis aqui porque os catholicos portuguezes quizeram deixar aos vindouros um testemunho solemne da alegria do seu coração em ver confirmada esta sua pia crença pelo infalivel oraculo do Vaticano, e a iniciativa d'esta obra santissima tomou-a a antiga e religiosissima cidade de Braga, a Roma Lusitana.

Esta nobre cidade, tão celebre pelos seus numerosos Santos e pelos seus Concilios, illustre nos annos da Igreja por tantos titulos e decorada com tantos monumentos religiosos, que parece distinguir-se por uma particular dignidade tudo quanto mostra n'ella vigoroso o zelo da religião, como se exprimia o Santo Padre em uma sua carta (1); esta piissima cidade, que tem por sua maior gloria o ser uma das

primeiras que consagrou um templo á Mãe de Deus; que a fé na sua Conceição Immaculada tinha declarado em todos os seus Synodos, e principalmente no de 1637, em que solememente a proclamou e jurou; Braga, que outr'ora levava o facho da fé adiante de todos os fieis, quiz dar ao mundo um exemplo maravilhoso de rara piedade, louvando a Virgem Immaculada com um soberbo monumento e com um novo e magnifico templo.

Tão santo e sublime pensamento não podia deixar d'encontrar em todos os corações um êcco nobilissimo, e em 14 de julho de 1863, anniversario d'aquelle dia em que em 1637 o concilio bracarense proclamou a doutrina da Immaculada Conceição, lançava-se a primeira pedra d'aquelle bello monumento, que agora surge nas alturas do pittoresco monte Sameiro, a pouca distancia de Braga; e sobre este mesmo monte, onde correm os peregrinos a venerar a SS. Virgem, está-se agora edificando a nova igreja a Ella dedicada, e que servirá ao mesmo tempo para perpetuar a memoria do S. Concilio Vaticano.

Mas do nome augusto de Maria não pôde de modo algum separar-se o do seu glorificador Pio IX, e os devotos d'Aquella são sempre d'este amantes cordalissimos. E na verdade não é possível exprimir quanto seja amado o Nono Pio n'aquella Braga onde Maria é tão singularmente venerada. Oh! o amor da Roma portugueza ao grande Pontifice sómente poderá achar semelhante na Roma papal, e podemos affirmar que nenhuma cidade tem feito em honra de Pio IX demonstrações d'amor como Braga: as festas que annualmente alli se fazem em honra do Papa só com as de Roma em 12 d'abril podem comparar-se, festas mais que populares, festas de character nacional. Não queremos já fallar das magnificas solemnidades feitas cada anno pela juventude escholastica em 13 de maio; as de 17 de junho são d'uma pompa, d'um esplendor, d'uma magnificencia incomparaveis. Todos os jornaes nos dão a descripção das grandes demonstrações de jubilo, das estupendas illuminações, da pompa do *Te-Deum* que se celebra na cathedral com a assistencia de todas as auctoridades ecclesiasticas, civis, judiciaes e militares, da camara municipal, de todos os collegios e corporações e até das tropas em uniforme de gala.

Mas é bem que se note quando tiveram principio estas bellas demonstrações religiosas, pois que a primeira vez que se lizeram foi em 17 de junho de 1863, tres dias exactamente depois da inauguração do Monumento da Conceição Immaculada; e nós possuímos dois opusculos que narram um a cerimonia de 14 de junho de 1863 e o outro as brilhantissimas festas de 17 do mesmo. Oh não ha duvida que não pôde glorificar-se Maria sem honrar o immortal Pio IX! Honra e gloria aos bons catholicos bracarenses tão devotos da SS. Virgem e tão amantes de Pio IX! O mundo inteiro applaudirá o preclaro exemplo, e todos os bons bendirão o Senhor, que no meio da cruel lucha da impiedade contra a Igreja conserva estas cidades munidas, estas praças fortes que não se rendem á potencia do mal; que no meio d'esta escravidão babilonica em que geme o seu povo conserva estes logares privilegiados pela sua providencia onde se mantem vivo e intacto o fogo sagrado.

Nova prova de devoção recebeu ultimamente o S. Padre, d'esta pia cidade. A comissão promotora do templo do Sameiro, devendo collocar-se brevemente no altar-mór do mesmo a Imagem de Maria Immaculada, quiz que esta fosse benzida por Pio IX, e por este motivo mandou fazel-a em Roma afim de que o pio e amoroso desejo podesse ser mais facilmente satisfeito. De facto no dia 22 de dezembro, como já annunciamos no n.º 299 do nosso jornal, foi apresentada ao S. Padre a bellissima estatua, a qual S. Santidade se dignou benzer enviando ao mesmo tempo a Benção Apostolica aos promotores e cooperadores da santa empreza.

A Imagem de Maria Immaculada benzida por Pio IX! Que objecto de profunda veneração! Com quanta anciedade se espera lá n'aquelle extremo occidente da Europa esta gemma de valor inestimavel! Quem pôde imaginar quaes pompas festivas se preparam para a chegada d'esta santa Imagem, que une em si tres ideias, ou para melhor dizer tres scintillas de entusiasmo para o coração d'aquelles fervorosos catholicos — Maria, Roma, Pio

IX! E nós temos debaixo dos olhos um programma da grande solemnidade publicado já desde novembro passado, com portaria d'aquelle illustre arcebispo o sr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa ha pouco exaltado pelos seus raros meritos á dignidade de Primaz das Hespanhas. Oh quão feliz principio para o seu pastoral governo—glorificar Maria e honrar o Summo Pastor! Que ineffavel delicia não terá experimentado o piedoso e virtuosissimo prelado em poder inaugurar com tão santo auspicio o seu officio apostolico! Aquelle venerando mitrado, pelas suas virtudes e sabedoria um dos mais bellos ornamentos do episcopado catholico, cheio como é d'ardentissimo zelo por todas as boas obras, não podia deixar de ser um grande e especial protector d'esta; e devotissimo como é de Maria, ferventemente amante do S. Padre Pio IX, não podia deixar d'exultar tomando importante parte nesta manifestação pura e totalmente religiosa, promovendo esta piissima obra, como realmente a promove e protege de um modo particular.

Gloria ao optimo Pastor, e as benções de Deus e a protecção de Maria tornarão prospero e fecundo o seu pastoral governo, e o farão resplandecer como *lucerna ardens et lucens* sobre aquelle solio primaz que já occuparam tantos santos e decoraram tantos filhos de reis, que deu á Igreja um Summo Pontifice e á patria um piedoso monarcha o cardeal rei D. Henrique. E estas benções já se vão fazendo sentir nas bellas obras do seu zelo apostolico, nas bellas e efficazes reformas introduzidas n'aquelle seminario que é o primeiro do mundo, as quaes tendem a formar um clero pio, douto e zeloso, coisa a mais necessaria nos nossos dias, obra grande que bastará a tornar aquelle egregio arcebispo, digno successor do veneravel Bartholomeu dos Martyres, fundador d'aquelle seminario, gloria de toda a Igreja, e ao qual se attribue entre outras a santa iniciativa do decreto Tridentino sobre os seminarios diocesanos. (2)

Bemdigamos o Senhor, que no meio de tantas amarguras nos manda ainda suavissimos confortos, já que não pequenas consolações são estas de contemplar tão bellos exemplos de piedade, tão solemnes testemunhos de adhesão á Cadeira de Pedro, e de ardente amor ao Vigario de Jesus Christo.

Honra e louvor aos bons catholicos portuguezes que assim sabem mostrar-se dignos filhos d'aquelles heroes que foram a gloria da cavallaria christão, d'aquelles vultos immortaes aos quaes, como diz um historiador francez, mais ainda do que Portugal devem reconhecimento eterno todos os povos, todas as gerações, toda a humanidade!

E aos piissimos cidadãos de Braga não faremos mais do que repetir aquellas bellas palavras que já lhes dirigiu o S. Padre Pio IX, na sua veneranda carta de 29 de março de 1865, isto é, que *Deus os cubra d'aquellas benções promettidas aos seus servos fieis, que os suscite a si como um povo santo, e de tal modo os faça abundar em todos os bens, que possa todo o mundo ver que sobre elles tem sido invocado o nome do Senhor.*

#### Imprudencia, inconveniencia, inoportunidade.

N'este seculo corrupto, allucinados, apesar de campear de seculo das luzes, de filosofia e illustração, quantas verdades esquecidas! quantas sofismadas! E para defender a verdade é necessario ter energia para arrostar com as mofa, e sarcasmos de certas opiniões arraigadas na sociedade.

Ha entre os catholicos homens timidos que, sentindo a verdade, receiam expolar claramente por uma mal entendida prudencia, e assim deixam triunfar o erro. Ouçamos o que diz o profundo conde de Maistre, esse genio profetico, esse coração leal e christão, cuja franqueza aterrava os timidos do seu tempo:

«Eu tenho sobre o artigo da prudencia ideias particulares (boas ou más) que me tem sempre dirigido. Tenho visto, na minha vida, mais negocios perdidos pela moderação do que pela imprudencia. Contemplo sobre o grande theatre do mundo ou sobre o theatre da sociedade, esses grandes heroes da dissimulação: em verdade affirmo que não quereria seus successos, e menos sua moralidade. Eu fa-

ço consistir a prudencia ou *minha* prudencia bem menos na arte de occultar seus pensamentos que na de abrir seu coração, de modo a não deixar algum sentimento que possa perder pela sua manifestação.»

Nós pensamos da mesma sorte. Mas haja embora prudencia em apresentar e sustentar qualquer doutrina, essa prudencia deve ser dirigida pelos dictames da recta razão, nunca transigindo com o erro, por mais seductor que seja, nunca sacrificando a verdade que sempre conserva os seus direitos.

O grande S. Francisco de Sales, esse modelo completo de doçura christã, dizia: «Deus abençõe a prudencia humana; ella nos tem feito mal.»

Se, como diz a Escriptura Sagrada, ha tempo de callar e tempo de fallar, tambem o Apostolo S. Paulo manda arguir e reprehender opportuna e inoportunamente, com toda a paciencia e doutrina.

E' o que a Igreja tem feito em todos os tempos ensinando as verdades do Evangelho, embora ellas desagradem ás paixões humanas, ainda que algumas vezes causem conflictos com os poderes da terra, de que a Igreja não é culpada.

A Igreja, divinamente inspirada, tem por missão ensinar todas as nações, condemnando os erros que pullalam na sociedade, e que offendem o dogma, a moral e a disciplina.

A Igreja falla sempre opportuna e convenientemente, porque é dirigida pelo Espirito Santo. Quando, pois, aos seus decretos e decisões dogmaticas e moraes se inflige a nota de inoportunas e inconvenientes, é uma grave injuria que se lhe faz, e as mais das vezes é o espirito do erro que domina.

Confirmamos esta doutrina com a palavra de Pio IX no Breve dirigido em 11 de dezembro passado, ao padre Paulo Vernhet, director do jornal de Rodez «Le Peuple».

Merece ser citado este notavel documento pontificio, não só por ser moderno, mas pela doutrina que contém.

Diz assim:

«Quanto mais os erros se espalham e seus effeitos desastrosos se propagam ao longe, tanto mais, querido filho, vimos com prazer levantar-se novos defensores da verdade que se oppõem ao progresso d'este duplo flagello, sem se importar com o seu proprio socego e proprios interesses.»

Notem-se as palavras do Santo Padre. O defensor da verdade catholica não olha ao proprio interesse, porque só deve ter em vista o bem geral da sociedade, a necessidade espiritual do proximo, a salvação das almas. Revistam-se, pois de coragem e de abnegação todos os catholicos que se presam d'este glorioso nome.

Continúa o Pontifice:

«Quando Nós mesmo, para instrucção de toda a Igreja, temos proscripto os principaes erros que transtornam, em nossos dias, toda a sociedade humana, não o temos, na verdade feito, para que a luz se conservasse escondida debaixo do alqueire, mas para que illuminasse todos aquelles que estão na casa.»

Refere-se o Santo Padre ao *Syllabus* que publicou em 8 de dezembro de 1864, juntamente com a Encyclica *Quanta cura*, documento notavel em que foram condemnados os principaes erros modernos especialmente os do liberalismo e da revolução. O *Syllabus* é a bandeira dos catholicos em nossos dias, e Sua Santidade louva os que se tem occupado de o explicar aos fieis, como continua dizendo ao Padre Vernhet.

«E' por isso que não podemos deixar de vos approvar por terdes emprehendido defender e explicar as decisões do nosso *Syllabus*, sobretudo aquellas que condemnam o liberalismo chamado catholico, o qual contando um grande numero de adherentes entre os homens honestos, e parecendo desviar-se menos da verdade, é mais perigoso para os outros, engana mais facilmente aquelles que não estão em guarda contra elle, e, destruindo insensivelmente e por um modo occulto a união dos espiritos, diminue as forças dos catholicos e augmenta as dos inimigos.»

Veja-se como o Santo Padre é sempre uniforme nos seus Breves em que condemna o liberalismo catholico. Em todos declara que é mais perigoso que o liberalismo claramente impio. Seguido por alguns homens honestos, que se dizem catholicos e que até pugnam pelo Catholicismo, não deixa de ser um erro, e um erro muito pernicioso. Elle é a peste da

(1) Carta de Pio IX ao clero e povo de Braga, 14 de agosto de 1867.

(2) Ghilard, *Episcopus Mouregalen., Vita Ven. Bartholom. de Martyribus.*

sociedade, contra a qual clama e tem clamado muitas vezes Pio IX.

Ha certos catholicos liberaes, que não querem ouvir fallar contra o liberalismo, muito menos contra o liberalismo catholico, e ainda negam a sua existencia. Muitos, fazendo profissão de receber o *Syllabus*, julgam isso uma imprudencia, uma inconveniencia, uma inoportunidade, e não querem que se falle sempre em *Syllabus*, e não sabemos que mais. Com tudo o Santo Padre louva os que defendem e explicam as decisões do *Syllabus*, sobretudo as que condemnam o liberalismo catholico. Quem terá razão?

Continúa o Breve.

«Muitos, certamente vos accusarão de imprudencia e dirão que a vossa empreza é inoportunada; mas, porque a verdade possa desagradar a muitos e irritar aquelles que se obstinam no seu erro, ella não deve ser julgada imprudente e inoportunada; muito mais, é necessario crer que ella é tanto mais prudente e mais oportuna quanto o mal que ella combate é mais grave e está mais espalhado. D'outra sorte seria necessario pretender que nada é mais inoportunado que a promulgação do Evangelho, que teve logar quando a religião, as leis, os costumes de todas as nações lhe faziam uma opposição directa».

Que dizem a isto os que accusam de inconveniencia e de inoportunidade a exposição franca da verdade por causa dos melindres da situação? Que timidez e acanhamento de espirito é esse que impõe o silencio, quando é necessario fallar e fallar claramente?

Certamente esta franqueza vae causar uma lucta com os inimigos da verdade; esta lucta não poderá attrahir aos catholicos senão reprehensões, despresos, questões odiosas. Muito embora assim seja, não deve callar-se a verdade.

«Aquelle, diz Pio IX, que trouxe a verdade para a terra não predisse outra cousa a seus discipulos senão que elles seriam aborrecidos por causa do seu nome».

E' tactica conhecida de certa classe de pessoas o censurar os actos da Igreja como inconvenientes e inoportunados, afim, dizem elles, de evitar maiores males.

A assembleia revolucionaria franceza de 1790 decretou a *Constituição civil do clero*. O episcopado e o clero geralmente reprovou essa lei como contraria ao dogma, á disciplina, aos canones e ás instituições da Igreja. O grande Pio VI a condemnou por dous Breves. Não obstante isto, alguns queriam que se aceitasse, tendo por inconveniente e inoportunada a sua condemnação. Que consciencias tão flexiveis!

Publica o Santissimo Padre Pio IX o *Syllabus* em 1864. Ficaram aterrados os catholicos liberaes, e em logar de subscriverem sinceramente ao acto pontificio, interpretaram-no a seu modo, attenuando as condemnações que n'elle se fulminam contra as *liberdades modernas*, e alguns o alcunharam de inoportunado e inconveniente.

Convoca-se em 1869 o Concilio do Vaticano, e logo se começou a dizer que um dos pontos definiveis era a infallibilidade doutrinal do Summo Pontifice. O partido catholico liberal, que não só o manifestamente impio, entrou a barafustar, e a gritar que tal definição era inconveniente e inoportunada. E' com dôr que vimos alguns Prelados illustres associarem-se a esta gente incomprehensivel.

O episcopado brasileiro, tendo á sua frente os Bispos de Pernambuco e do Pará, arrosta com as iras da maçonaria, tomando medidas energicas contra esta seita pestifera. Imprudencia, inconveniencia, inoportunidade, clamam certos homens meticulosos.

O piedoso Arcebispo de Granada, á frente dos peregrinos hespanhoes, recitou deante do Santo Padre um brilhante discurso, em que manifestou a sua adhesão á cadeira de S. Pedro, e os sentimentos da catholica Hespanha a favor da unidade religiosa e do poder temporal do Papa contra a revolução.

Ahi veem o *taes* dizendo que tal discurso foi inconveniente e inoportunado em semelhante logar e occasião. Emprega-se para esta censura um *embroglio* de palavras, na apparencia doces e melodiosas, mas na realidade offensivas da verdade.

Que disse o Prelado granatense? O mesmo que em outras occasões tem dito os peregrinos de Roma. O mesmo que tem proclamado o Santo Padre perante o mundo catholico.

O Vigario de Jesus Christo, Mestre

infallivel da verdade, sempre tem protestado contra os invasores dos Estados pontificios, nunca deixou de pugnar pelos direitos da Igreja conculcados pelos poderes da terra. Para não desagradar a Victor Manuel e ao seu governo deveria calar-se um Bispo Catholico?

Pela nossa parte não comprehendemos semelhante melindre, nem a inconveniencia e inoportunidade do discurso.

A este respeito repetiremos as palavras do sr. Bispo de Orleans, fallando da *Encyclica Quanta cura*:

«Ha quem diga que as palavras do Papa (e nós acrescentaremos, do Arcebispo de Granada) são inoportunadas. Enganam-se na qualificação. *Importunas* é que querem dizer. Em verdade que as advertencias e as exhortações da Igreja são importunas. A Igreja, desde S. Pedro e S. Paulo, está encarregada de importunar o mundo e de o reprehender. Os homens assimilham-se muitas vezes ás creanças. Enfadam-os as reprehensões, porque lhes são obstaculo. N'isso está a gloria do Christianismo. Depois que elle appareceu no mundo, o mal não foi vencido, mas também não anda socegado; é-lhe prohibido reinar em paz».

Pela nossa parte julgamos conveniente e oportuno o discurso do Arcebispo de Granada que de resto fallou com toda a moderação, mas com a coragem propria d'um Prelado.

Pelo contrario, temos com imprudente, inconveniente e inoportunada a censura que algum lhe fez, além de ser infundada e falsamente motivada.

Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.

## GAZETILHA

**Santa Maria Magdalena.** — Foi hontem de tarde conduzida preciosionalmente para a capella de S. João da Ponte, a devota Imagem de Santa Maria Magdalena, que tinha sido trasida para o templo da Misericordia para implorar do Altissimo a cessação do mau tempo.

**Desgraça.** — Um trabalhador que na quarta-feira passada andava a podar n'uma propriedade da freguesia de S. Victor, caiu da arvore abaixo, do que lhe resultou a morte.

**Circo equestre.** — A companhia equestre dos srs. Leandro e Saens effectuou ante-hontem a sua primeira função na cerca dos Congregados. Foi tão numerosa a concorrência, que algumas horas antes de começar o espectáculo já não havia um só bilhete.

**Romaria.** — Realizou-se ante-hontem a romaria de S. Braz no local de Santo Adrião, nos aros da cidade. Concorreu muito povo, reinando sempre a melhor ordem.

**«Amigo do Povo».** — Recebemos os dois primeiros n.ºs do «Amigo do Povo», que encetou a sua publicação nesta cidade.

Que a sua vida seja longa, é o que desejamos ao novo collega.

**Procissão de Cinza.** — Far-se-ha este anno a imponente procissão de Cinza, que, como é sabido, costuma sair do templo dos Terceiros.

**Sermões de Quaresma.** — Em todos os domingos da proxima Quaresma haverá sermões no templo de S. Francisco, os quaes serão pregados pelo conhecido e virtuoso orador o sr. padre João Rebello Cardoso de Menezes.

**Policia correccional.** — No dia 3 entraram em policia correccional José Antonio da Cunha Mirandella, da rua da Conega, Agostinho da Silva Loureiro, da rua de Santo Antonio, e Antonio de Carvalho, da rua do Carvalhal, os quaes em a noite de 2 de janeiro se deram ao divertimento de fazer grande *restolhada* á porta d'uma casa da rua dos Sapateiros, disendo que iam auctorizados pelo sr. Alves, empregado da policia, afim de darem busca á mesma casa. A audiencia prolongou-se por dois dias, em rasão do grande numero de testemunhas.

Os dois primeiros foram condemnados a 20 dias de prisão e o ultimo a 15 dias e custas.

**Eleição.** — Procedeu-se no dia 3 á eleição da nova Mesa, que tem de gerir os negocios da confraria de Santo Amaro, da Sé Primaz, no corrente anno.

Ficaram eleitos: juiz, o ex.<sup>mo</sup> sr. João d'Abreu Gomes do Couto; secretario, o sr. padre José Gonçalves Vianna, prefeito do Seminario Conciliar de S. Pedro; vedor, o sr. Bernardo J. Fernandes Car-

neiro; mordomos, os srs. Francisco Alves Veiga e José Joaquim da Silva Reis; thesoureiro, o sr. José Antonio dos Santos Coelho; procurador, o sr. José Joaquim Vieira da Rocha.

**N. Senhora da Luz.** — Festejou-se ante-hontem, no templo de S. Vicente, a Imagem de N. Senhora da Luz. Houve de manhã missa a instrumental da capella da Sé, e a tarde sermão, *Te-Deum*, e procissão em volta do templo.

O orador foi o sr. padre Gaspar Victor de Sousa e Castro, abade de Sabariz, que satisfez plenamente.

**Obito.** — Falleceu ha dias em Espinho o pae do sr. José A. Gomes da Silva, acreditado negociante desta cidade, e do rev.<sup>o</sup> sr. Felix Maria Gomes, abade de S. Miguel das Caldas de Visella, aos quaes damos sinceros pesames.

**Carlos Relvas.** — Chegou ante-hontem a esta cidade o sr. Carlos Relvas, distincto photographo-amador.

S. ex.<sup>a</sup> tenciona photographar varios edificios e paisagens de Braga e arredores, que destina á exposição de Paris.

**Banco Commercial de Braga.** — Reunio-se hontem a assembleia geral deste Banco, para proceder á eleição do conselho fiscal, que ficou composto dos seguintes cavalheiros:

Dr. Antonio Brandão Pereira com 87 votos.

Manoel Antonio de Faria Ribeiro com 59 votos.

Manoel Joaquim Gomes com 59 votos. José Joaquim de Almeida Cartuxo com 59 votos.

**Bailes de mascarar.** — Começaram ante-hontem os bailes de mascarar no theatro de S. Geraldo.

Foi diminuta a concorrência.

**Emigração.** — Com este titulo publica o «Progresso» a seguinte curiosa estatistica:

A imprensa tem-se occupado por vezes da emigração portugueza para a America do Sul.

Hoje podemos dar alguns esclarecimentos acerca dos passageiros saídos para o Brazil, Rio da Prata, Peru e Chili durante o anno de 1876.

O numero de passageiros portuguezes embarcados em Lisboa durante aquelle periodo foi de 8:383.

No anno de 1876 tem saído 13:103 individuos.

A classificação dos emigrantes por idades dá o seguinte resultado:

De 1 a 14 annos 1:444 varões, e 163 femeas.

De 14 a 22 annos 1.058 varões, e 155 femeas.

De mais de 22 annos 7:576 varões, e 807 femeas.

A classificação dos emigrantes conforme os pontos de destino dá o seguinte resultado:

Pará, 438 varões, 43 femeas.

Maranhão, 52 varões, 13 femeas.

Ceará, 1 varão.

Pernambuco, 231 varões, 52 femeas.

Bahia, 146 varões, 38 femeas.

Rio de Janeiro, 6206 varões, 643 femeas.

Rio Grande do Sul, 1 varão.

Santos, 461 varões, 9 femeas.

Montevideu, 16 varões, 2 femeas.

Buenos Ayres, 5 varões, 2 femeas.

Valparaiso, 19 varões, 5 femeas.

O numero total de passageiros foi de 7:581. A differença entre este numero e o dos passageiros provém de que ás vezes um passaporte comprehende mais de uma pessoa.

Os passaportes foram passados nos seguintes governos civis: Angra 9—Aveiro 772—Beja 2—Braga 1:002—Bragança 11—Castello Branco 4—Coimbra 661—Faro 9—Funchal 2—Guarda 43—Horta 7—Leiria 82—Lisboa 564—Ponta Delgada 12—Porto 2:459—Santarem 9—Vianna 464—Villa Real 750—Vizeu 717.

Pela secretaria dos negocios estrangeiros foram passados 5 passaportes.

O numero de subditos estrangeiros saídos pela barra de Lisboa foi de 1.477, sendo 1:202 varões, e 277 femeas. A classificação por idades dá os seguintes resultados:

De 1 a 14 annos 213 varões, e 43 femeas.

De 14 a 22 annos 217 varões, e 61 femeas.

De mais de 22 annos 177 varões, e 173 femeas.

**A peste bovina.** — Lê-se no «Reichsanzeiger» (jornal official do imperio allemão) de 21 do corrente:

A peste bovina, que parecia tributar um certo respeito á Allemanha, declarou-

se simultaneamente ha mezes em varios dominios dos estados prussianos.

A seis d'este mez foi reconhecida a sua pessoa em Klutschau e Koltvasser na Silesia, e nos dias seguintes em Caroli-neuhof e Grodioko, na mesma região A 14, manifestou-se em Altona e logo depois em Brieg.

Tomaram-se immediatamente as mais energicas medidas, afim de evitar ou reprimir o flagello, em todos os pontos infestados ou simplesmente ameaçados.

Seguado as averiguações que já se recolheram, a funesta appareição d'esta enfermidade não é devida senão á importação de gado estrangeiro, importação que é transgressora das leis terminantes que n'esse sentido impõem os codigos do imperio.

Em consequencia d'isso, vai ser reforçado o cordão sanitario da fronteira.

O «Post» de Berlim, que reproduziu esta noticia do orgão official, acrescenta que a peste acaba de manifestar-se tambem n'aquella cidade.

**Achado.** — Foram achados na casa da Moeda de Pariz 100:000 francos em moedas de cobre de um centimo e dois centimos.

**Testamento.** — Falleceu no dia 4 do passado no Rio de Janeiro, Bento José da Cunha, natural do concelho de Coura, Portugal, filho legitimo de José Maria da Cunha e Rosa Maria Barbosa, residentes em Portugal.

Era solteiro e não tinha filhos, sendo, portanto, seus pais os herdeiros de seus bens.

Nomeou testamentarios 1.<sup>o</sup> seu irmão Antonio Joaquim da Cunha e 2.<sup>o</sup> Bento da Cunha a cuja vontade deixou o seu enterro e os suffragios por sua alma.

Deixou sua roupa e todos os objectos de seu uso a seu irmão Antonio Joaquim da Cunha.

Declarou ter no Banco do Brazil, em deposito, 1:432,5950, conforme consta da cautela, existente em seu poder; ter um devedor de 400,5000 por uma letra aceita a 26 do mez findo e a prazo de tres mezes.

Este testamento foi feito a 26 do mez findo.

**Para que servem os frades.** — Sob este titulo publicou no «Apostolo» o illustrado e magistral conselheiro Dr. Pedro Autran da M. Albuquerque o seguinte:

Os Benedictinos dispendem aqui na corte, com a instrucção primaria e secundaria dos meninos adolescentes pobres, vinte contos de réis por anno.

Distribuem todos os mezes em esmolas a quantia de dois contos e quatrocentos mil réis, por pessoas e familias pobres; sendo a menor esmola mil réis, e d'ahi para cima até cento e vinte mil réis.

Pagam matricula e dão mezada a alguns alumnos da escola Politechnica e Faculdade de Medicina, cujos paes são pobres.

Admittem á sua mesa todos os que se apresentam no refeitorio vestidos de habito talar, sem preceder convite.

Depois da mesa da comunidade ha mais duas successivas, onde comem os pobres envergonhados; e o que sobeja é distribuido pelos que pedem a portaria.

Pode-se dizer que os bens dos Benedictinos são tambem dos pobres. Extincta a ordem, o que será d'elles? Por certo, quando os bens, que ora pertencem aos religiosos passarem ás mãos do Estado, não serão applicados a obras de misericordia.

Não obstante o bem que fazem aqui no Imperio os Benedictinos, e por toda parte todas os Religiosos, dizem os inimigos do catholicismo que os frades para nada prestam. Catam os actos reprehensiveis de um ou outro religioso, que não se derivam da regra, nem tão pouco do máo exemplo e más doutrinas da corporação, para os publicarem, e tismarem a reputação não só da Ordem religiosa a que pertence o individuo, senão de todas, não tendo esses censores olho em si, pois praticam o mesmo que reprovam no religioso, senão peor e com escandalo.

Digam pois o que quizerem contra os frades; porque tenho para mim que no Brazil e em toda a parte foram, ainda são, e serão muito uteis. Se necessitam de reforma, ali está a Santa Sé para fazel-a; mas acabarem com as ordens religiosas, donde se colhe tanto proveito não só espirital, mas tambem temporal, é erro, e uma violencia ás vocações e liberdades individuais.

**E' horroroso.** — Deu-se ha pouco em Leu-Saint-Remy (Belgica) um facto espantoso. Morrera um rapaz de vinte annos; sendo reconhecida officialmente a morte, curou-se do enterro.

Os amigos do mancebo, que eram numerosos, compareceram n'esse intuito, e acompanharam-no em longo e tristissimo cortejo á sua derradeira morada.

Alli houve as resas do estylo, e em seguida o coveiro principiou na sua tarefa. Atirada já para dentro meia dusia de pazadas, quando se ouvem alguns gemidos abafados e ao mesmo tempo quatro pancadas seccas...

Allucinado pelo susto, o pobre coveiro deitou a correr para casa do cura, a quem narrou afflictivamente o acontecido; o sacerdote imaginou que tinha ante si um doudo, e não lhe deu credito.

No entanto voltou com elle ao cemite-rio, e dando ordem para se desenterrar o esquife, arrancaram-lhe de um repellão a tampa.

Viu-se então que o desgraçado rapaz fiserá com effeito esforços inauditos para sahir do caixão: tinha a pupilla dilatada, as feições descompostas, a mão direita cerrando convulsivamente punhado de cabellos, cuja falta se conhecia no craneo, e as maxillas apertadas uma contra a outra por entre a lingua, estendida para fóra e toda retalhada pelos dentes.

O infeliz fóra enterrado em vida n'um periodo lethargico. Despertou no momento em que sobre a tampa do caixão cahiram as primeiras pás de terra. Prodigalisaram-se-lhe todos os cuidados, mas foi debalde: a asphyxia havia-o feito succumbir.

### AGRADECIMENTOS

D. Maria José da Natividade Falcão d'Azevedo Velho da Fonseca, e seu marido Antonio Pinto de Mendanha Arriscado, summamente penhorados para com todas as exm.<sup>as</sup> snr.<sup>as</sup> e cavalheiros que os cumprimentaram e tomaram parte no sentimento profundo que soffreram com o fallecimento de seu sempre querido e chorado tio o exm.<sup>o</sup> snr. conde d'Azevedo, veem por este meio protestar a todos o mais acendrado reconhecimento, e pedem desculpa de não o fazerem pessoalmente. (79)

### ANNUNCIOS

**Banco Commercial, Agrícola e Industrial de Villa Real**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada.

A gerencia annuncia que no dia 1.<sup>o</sup> do proximo fevereiro começa o pagamento do dividendo do 2.<sup>o</sup> semestre de 1876, na importancia de 18630 rs. por acção. Em Villa Real, na sede do Banco.

No Porto, Braga e Vianna em casa dos respectivos agentes.

Villa Real, 28 de janeiro de 1877.

Os Gerentes,

Joaquim José d'Oliveira Guimarães (77)  
Agostinho José da Costa.

### MASCARAS BARATAS

Em casa de João Baptista Ribeiro

Rua Nova de Sousa, n.º 56

BRAGA

Encontra-se um grande sortimento de mascaras de todas as qualidades, e preços muito baratos, bem como Dominós, e outros vestuários proprios do Carnaval. (78)

### ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar na rua do Souto n.º 16, um cabeção de uma capa de pano preto, que se perdeu desde a mesma rua até á Praça Municipal. (74)

### DINHEIRO A JURO

A Meza da Irmandade de S. Vicente da cidade de Braga, faz constar que tem dinheiro para mutuar a juro de 5 por 100 livres, sobre hypotheca. (4481)

Farmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (Unico proprietario).

## OLEO DE HIGADOS FRESCOS DE HOGG



Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra: as enfermidades do peito, affeições escrofulosas, tosses chronicas, rheumatismos, magreza erianca, das impigemes, fluxos brancos, debillidade geral, etc., etc. Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

Exigir-se ha a marca da Fabrica junto que encobro a capsulo de cada frasco de feito triangular, e a firma HOGG e Cia, que de vera achar-se sobre o rotulo.

Depositos nas principaes Pharmacias e em Lisboa, nas casas de BARRETO, rua do Loreto, 28 e 30. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMAO; em Porto, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMAO, JOSÉ PINTO; em Coimbra, Salvador FERRAZ.



### ESTERILIDADE DAS MULHERES

Já proveniente de algum defeito de constituição, já de accidente, curada completamente pelo tratamento de Mad. Lachapelle. Consultas das 3 ás 5. 27, rue Monthabor, perto Tulherias, Paris.

### MOLESTIAS DA BEXIGA

Son muitas as enfermidades contagiosas curadas pelo Xarope Blayn, muito recommendado pelos melhores medicos; tendo um sabor excellente, agradavel ao paladar. Paris, BLAYN, 7, r. du Marché-St-Honoré. Preços 540 e 810 reis. Em Lisboa, Barreto, Loreto, 28; no Porto Ferreira & Irmão, Banharia, 77. (38)

### DOENÇAS DAS MULHERES

TRATAMENTO (sem necessidade de repouso nem regimen) por Mad. Lachapelle, professora parteira, das enfermidades das mulheres, inflammaciones, ulceras, consequencias do parto, desarranjo dos orgãos, causas frequentes e ás vezes ignoradas da esterilidade, languidez, palpitações, debillidade, doenças nervosas, enfraquecimento e muitas enfermidades reputadas incuraveis — Os meios de cura que emprega Mad. Lachapelle, simples e infalliveis, são o resultado de assiduos estudos e observações practicas. Consultações das 3 ás 5 — Rue Monthabor, 27, perto Tulherias, Paris. (40:):)

### MAL REAL INGLEZA

S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres  
Aceitamos tambem passageiros de 3.<sup>a</sup> classe para SANTOS e RIO GRANDE DO SUL com trasbordo no Rio de Janeiro

Este paquete da Companhia Mala Real Inglesa sahirá de Lisboa em 13 de Fevereiro.  
Para mais esclarcimentos dirijam-se á Agencia Central no Porto, rua dos Ingleses, 23 — o agente Guilherme C. Tuit, e nas proximidades ás agencias e correspondencias nas principaes cidades e vilas.  
Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, Rua do Souto. (V\*)

### NADA de FOGO



50 annos de bom exito

Linimento BOYER-MICHEL para cavallos, fazendo as vezes de fogo e não deixando vestigios do seu emprego MICHEL, pharmaceutico em Aix (na Provença) França. Preço 1,000 reis. — Em Lisboa o snr. Barreto, Loreto, n.º 28-30. (25)

### AVISO IMPORTANTE

Para os engenheiros, pharmaceuticos, medicos, dentistas, professores e outras pessoas que desejarem obter o diploma de doutor ou de bacharel de uma universidade estrangeira, Dirijir carta registada a Medicus, 13, praça do Rei, Jersey. (Inglaterra). (31 ::)

### ALUGA-SE

N'um dos locais mais pitorescos e saudaveis d'esta cidade, acha-se para alugar uma casa até ao proximo S. Miguel; e bem assim, se vende por preço mui commodo a mobilia e piano existente na mesma e completamente nova, para meliores esclarecimentos queiram-se dirijir á Praça do Barão de S. Martinho, casa Almeida & Pereira. (24)

### VIDES DE BASTO

Em mistura de castas muito ferteis e vigorosas, proprias para a produção do affamado vinho verde de Basto. Preço da duzia de pés 360, postos na Gandarella. Dirijir os pedidos com o importe em vales do correio a A. Moniz Coelho da Silva, Casa da Veiga — Celorico de Basto. (73)

### PRADO D'URJÃES

Quem pretender tomar d'arrendamento o prado d'Urjaes, pertencente á casa de Sinde, e que consta de lavradio, vidonho, e arvores de fructo, póde dirijir-se n'esta cidade á rua de S. Geraldo, n.º 17. (44)

### MADEIRA DE PINHO

Vende-se de 14 a 25 palmos de comprimento e de vitola, por junto ou a retalho, em Guadalupe n.º 3.  
Tracta-se com Bernardo José Pereira Franqueira. (76)

### DOCE

Nos baixos do Hotel Real, na rua de S. João do Souto, vende-se doce fino e de chá. Satisfaz-se com promptidão qualquer encomenda. Preços rasoaveis.



### MISSA DE REQUIEM

A Direcção do Asylo d'infancia desvalida de D. Pedro V. para suffragar a alma do seu chorado Presidente, o Exm.<sup>o</sup> e Revm.<sup>o</sup> Snr. D. José Joaquim d'Azevedo e Moura, Arcebispo Primaz da Braga, resolveu mandar celebrar uma missa de requiem, que terá logar na igreja do convento da Penha, sabbado 10 do corrente ás 11 horas da manhã, e á qual assistirá todo o pessoal do mesmo asylo.

Braga, Secretaria do Asylo 4 fevereiro de 1877.

O secretario,

(83) P.<sup>o</sup> Luiz Gomes da Silva.

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio de Motta, a requerimento de D. Giomar da Costa Pereira de Vilhena Continho, d'esta cidade, que tendo corrido seus devidos termos uma acção de seperação de pessoa e bens contra seu marido Duarte Guilherme Ferreri de Gusmão, d'esta mesma, e na qual se proferiu a sentença final do theor seguinte:

Homólogo a decisão do conselho de familia que resolveu a separação dos conjuges, e o accordo d'estes, quanto aos filhos, e condemno o reo nas custas. Annuncie-se pela forma determinada no art.<sup>o</sup> 1223 do Cod. Civil, e artigo 14 do Regulamento de 12 de Março de 1868 — Intime-se — Braga 31 de Janeiro de 1877 — Joaquim d'Almeida Correia Leal, para cumprimento da veneranda sentença e da Lei citada, se faz o presente annuncio. (82)

### Editos de 1 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga, e cartorio do escrivão Gonçalves, correm editos de 30 dias a contar de 5 do corrente mez de Fevereiro, a convocar os parentes até ao decimo grau dos fallecidos João Ferreira da Rocha e mulher Maria Rosa da Silva, moradores que foram na freguezia de Crespos, da mesma comarca, que se julgarem com direito á herança dos ditos fallecidos, para se habilitarem e declararem se a acceitam, visto que os filhos dos referidos fallecidos, Francisco Ferreira da Rocha, e José Ferreira da Rocha da sobredita freguezia, assignaram termo de repudio da mesma herança. (84)

### BANCO DE PORTUGAL

Faz-se publico que na thesourario do Banco do Minho está aberto o pagamento do dividendo do Banco de Portugal relativo ao 2.<sup>o</sup> semestre de 1876 na rasão de 4% ou 20:000 reis por titulo de 5 acções.

Braga, 3 de fevereiro de 1877

Os Gerentes do Banco do Minho

Francisco Casimiro da Cruz Teixeira  
Manoel Luiz Ferreira Braga (87)

### ATENÇÃO

No Sanctuario do Bom Jesus do Monte mutua-se dinheiro ao Juro de 5% mediante boa hypotheca e fiadores. (81)

### Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Braga e cartorio do escrivão Gonçalves, correm editos de 30 dias a contar de 5 do corrente mez de Fevereiro, a chamar todos os credores incertos e legatarios desconhecidos do casal do inventariado Joaquim Pinto, morador que foi no logar da Torrelha, freguezia da Morreira, da mesma comarca, para os fins designados na Lei. (85)

### Venda de casa

Vende-se a casa da rua do Anjo n.º 11; para tractar na mesma, desde o meio dia até ás 2 horas da tarde. (64)

### FLUIDE IATIF DE JONES

Por suas propriedades beneficas, goza este producto de alta e merecida reputação. Suaviza e amacia a pelle, allivia as irrições causadas pelas mudanças de clima, pelos banhos do mar, impressões desagradaveis do vento ou do calor, etc., etc. Uma simples applicação faz desaparecer as rachaduras das mãos e dos belcos. Preço 650 reis.

### PARA OS CUIDADOS DO TOUCADOR

É muito digno de ser recommendado o Sabão Iatif, que possui todas as propriedades suavizantes do Fluide, e um aroma deliciaissimo. Preço 500r.

23, Boulevard des Capucines, Paris, De Frente da entrada do Grand-Hotel.

Fabricante de Escovas Inglesas Perfumaria, Loja de papel, Objectos de Fantasia, Estofo diversos, Cutelaria, Artigos de Luxo, Luvas, etc.

Deposito em Lisboa, snr. Barreto, Loreto n.º 28-30 (26 \*)

### VENDA DE CASAS

Vende-se 4 moradas de casas com quintal e agua, sitas na rua de D. Pedro V, sendo n.º 76, 77, 83 e 86. Tracta-se no largo dos Penedos, n.º 1. (65)